

ESCUDO SOCIAL

Hebdomadario Religioso, Patriotico e Literario

DIRECTOR—*Paulino de Andrade Fróes*

ANNO V —o— Sob a censura do Rvmo. Vigario da Freguezia —o— NUMERO 180

UM CRISPIM

Mestre Crispim, sapateiro de concertos e quasi remendão, do qual poderia cantar algum praguento a chaceta coimbrã:

Está um sapateiro
Lá no Carregal;
Novo nunca faz
E concerta mal.

«Mas contassem ou não contassem era mestre Crispim homem honrado ás direitas, porque cabe muito bem a honradez n'uns remendos e, pelo contrario, vê-se bastas vezes homisiada dos veludos e polimentos.

Passava Mestre Crispim o santo dia a bater pedaço de sola entre o rebolo e o martello, a metter a sovela entre o couro e a fôrma e a acariciar o linhol com a mão cheia de cereal.

Como bom e legitimo sapateiro remendão, tinha umas espadas bem carregadas, um assento bem desenvolvido, e uma d'aquellas calvas caracteristicas que se chamam calvas de sapateiro.

Era um gosto vê-lo sempre com sua cara alegre como «uma paschoa, contente, com a sua sorte e sem iaveja nenhuma aos collegas de obra nova, de que elle só tinha estreado dois pares, um que comprou com seu dinheiro para ser padrinho n'um baptisado, e outro que lhe deu o senhor Bispo quando lhe lavou os pés na cerimonia de Quinta-feira Santa.

Quarenta annos tinha assim passado o bom do Crispim, e sem ter posto pé, notem bem, que é coisa rara, n'uma taberna; nem sequer ás comidas bebiu vinho, coisa de admirar-nos com-professores de S. Crispim, mas que o não era tanto em Mestre Crispim, porque nem gostava da pinga, nem tinha com que a comprar.

Tinha porém o nosso Crispim um amigo, collega de tirapé, madraceiro incorrigivel, mais afeiçoado á taberna do que á igreja e

mais amigo da folgança do que dos remendos, em summa um d'esses artistas sem arte para quem toda a semana é segunda-feira. Ora este amigo, de Peniche, engasupou-o n'uma noite, levou-o a uma bodega, forçou-o a beber com trinta caretas meio copo de vinho, ou para melhor dizer, de zurrapa, e assim preparado levou-o quasi á força a uma reunião que se compunha, dizia elle a Crispim, de homens honrados que se empenhavam pela felicidade dos associados.

Lá foi então o doidivanas do Crispim, quasi forçado na primeira vez; mas fascinado pela novidade e pela paria, lá voltou nas noites seguintes, e, como tinha na bolsa mais agua do que miolo, começou de então a fraquear nos bons costumes, quasi na religião e amor ao trabalho.

Certa manhã entra-me em casa muito cheio de si.

—Não sabe? estive hontem á noite n'uma reunião de pessoas...aquillo é que... pessoas muito altas...

—Alguma reunião de gigantes? perguntei eu.

—Gigantes, não, mas pessoas importantes, que me ensinaram uma porção de coisas que eu não sabia. Olhe que até me disseram que eu fui macaco e, antes da macaco, burro!

—Hom'escal...para seres burro não precisavas de ser macaco.

—E que todos os homens fomos macacos e de macacos pouco a pouco nos fomos fazendo homens e que nosso avô ainda ficou macaco.

—Sim, sim...elle ha por ahí uns homemsinhos que melhor era serem macacos, ou põem-se a pentear-os.

E ainda lhe dou novidade maior...

—Desembucha, homem

—Sabrá vossenhoria que está fallando com um macão e que já me estão fazendo o avental.

—Tu macão! antes ficaras burro ou mono; mas avental já tu o tinhas para os teus remendos e meias solas.

—Aquelle estava muito sujo.

—Mais o estarão os figurões que te engasparam para essas chafaricas.

—Lojas é o seu nome. Agora já tenho loja, sim senhor; loja é muito bonito. Eu já sou aprendiz e irei subindo pouco a pouco. Olhe, já lá aprendi que todos os homens somos irmãos e que nos devemos socorrer uns aos outros. Não acha vossenhoria que é doutrina muito bonita?

—Muito bonito, de certo, e muito velha.

Antes que os mações a papagueassem, ensinara a Nosso Senhor ha mais de mil e oitocentos annos. Lembra-te da doutrina que aprendeste na escola e na freguezia? Porque dizemos: «Padre nosso» e não Padre meu?

—Porque todos somos irmãos e pedimos todos para todos.

Vês, pedaço de...d'aquillo que te disseram que foste antes de mono...vês que já sabias isso antes que t'o cacarejassem os mações?

—Pois não tinha caído na applicação.

—Não, onde tu cáis é em asneiras.

—Mas não negará vossenhoria que deitar alguma coisa n'uma bolsa que lá na assembléa apresentam para socorrer nossos irmãos, é coisa muito santa e muito boa.

—Ora dize-me, pateta, e nas Conferencias de S. Vicente de Paulo não se faz isso? e estás certo que a bolsa das chafaricas não fica pelo caminho?

—Ahi isso não, que os senhores que recolhem as esmolas encarregam-se de lhes dar destino.

—Darão, darão; mas nas conferencias de S. Vicente os mesmos que as dão as repartem pelos necessitados, a quem levam a esmola e, o que mais é a consolação.

—Tem vossenhoria razão e eu não sabia d'isso, mas ouça ainda outra coisa que lhe ha de agradar. Todos os irmãos temos lá uns signaes, assim com os dedos, para nos reconhecermos. Ora diga-me lá que isto não é bom...

E' bom, mas é muito velho. Isso fazemos nós os christãos com toda a franqueza e sem esses gatimanhos. Ora dize-me: qual é o signal do christão e para que serve?

—E' a santa cruz e serve para...

—Então já vês que nos podemos distinguir, reconhecer e socorrer, sem termos que aprender dos mações. E já que me querias dar novidades, vou-t'as eu dar a ti. Saberás que a maçonaria não é seão a ignorancia de muitos explorada pela esperteza de uns poucos. Entre esses muitos, entre a carneirada tangida pelos mandões estás tu e muitos outros, a quem elles só deixam ver o que lhes faz conta. A maçonaria divide-se em duas manadas: a dos demonios e a dos tolos. Aquelles são os mações bisnaus, de bico amarello; estes são os comparsas da auto-camara. Quem assim os dividia e qualificava teve talento, pratica e gradação para os conhecer: era lá lá. «Grande Orador do Grande Oriente, e depois de convertido mostrou-se eminente controversista catholico na gloriosa Revista — «O Bem Publico».

—Era então um sabio, pelos modos...

—Só fallava do que sabia e não se metia a tocar rabecão, entendes, Mestre Crispim? Mette-te no trapé, aperta a sovela e não esqueças a Doutrina Christã, que te en-

sina mais e melhor n'uma pagina, do que todas as luzes e orientes das chafaricas.»

Contra factos não se argumenta

Depois de soffrer dois annos de furiosa e maldita opilação, tomando todos os remedios receitados por amigos e medicos, padecendo muita falta de appetite, dores leves de cabeça martelladas na cabeça bambeza nas pernas, perturbação no estomago, vi annuciado o «Dochmicida e os pós ferruginosos» de Motta Junior, e declaro que, cinco dias depois de principiar a usar estes bemditos remedios senti-me melhor e completamente são, disposto a todo trabalho, Deus louvado.

Pomba, 28 de Abril de 1903.

Manuel Silveira Moreira Junior.

Cura da Opilação

«CANGUARY»

Em vinte dias

Pelo «Dochmicida» de

MOTTA JUNIOR

XXXXXXXXXXXX

Medicamento approved pela Inspectoria da Hygiene Federal

N. B.—E' falso o medicamento que não trouxe a firma do autor em chancellaria, na tarja que fecha cada caixinha.

DEPOSITO:—Silva Gomes & Ca. rua S. Pedro, 22 e 24, no Rio de Janeiro; e na Bahia, na drogaria America, rua das Princezas n.º 5.

Aos Bahianos!!!

O PODER E' PODER

O Dochmicida de Motta Junior

Com muito prazer e a beneficio dos que soffrem, cumpre-me declarar q' em minha casa, por varias vezes, tenho empregado em casos de opilação obtendo a cura dentro em vinte dias, no maximo, o Dochmicida e os pós ferruginosos de Motta Junior.

E' realmente, um medicamento maravilhoso, e realmente se neste mundo ha quem mereça louvores, não podemos regateal-os ao pharmaceutico Motta Junior, pela optima formula que deu ás suas especialidades.

Minas, S. Caetano, 7 de Abril de 1903.

José Prudencio Marques.

XXXXXXXXXXXX

O nosso Pimenta abriu esta semana os seus dourados salões para hospedar oito illustres cavalheiros: trez amigos do alheio; e cinco, das cincoenta e duas. Quanto aos primeiros haviam motivos tão embolorados que antes não se tivesse feito lembrar.

VIDA SOCIAL

Fizeram annos:

Dia 1º.—A senhorita Alice de Moura;
Dia 4—Elpidio Barbosa dos Santos, negociante da praça de Maragogipe;
Dia 5—Os senhores dr. Theophilo da Costa Pinheiro, Tenente Theophilo da Costa Nogueira, o joven Theophilo Bispo Noya, d. Olimpia Theophila Barbosa e a senhorita Engracia Dulce de Aragão;

Hontem—o capitão Francisco G. de Mello.
Fazem annos:

Dia 13—d. Eufrazia Borges da Resurreição;

Dia 18—dr. Joaquim Rosendo Pinto.
Desejamos a todos muita felicidade.

Esmola

Em beneficio de uma moça pobre nos mandaram as seguintes esmolas, que já fizemos chegar ao seu destino:

Vigario	2\$000
Dr. Theophilo Pinheiro	2\$000
Dr. Julio Borges	2\$000
Capitão José Tiburcio	2\$000
Reinaldo José Pereira	2\$000
Francisco José de Borba	2\$000
Vicente Pellegrino	2\$000
Somma	14\$000

Via-sacra

Na dominga ultima, começaram, n'esta freguezia, os exercicios piedosos da via-sacra.

As estações são feitas «ex-ecclesiam», ás 5 horas da tarde.

Nos intervallos de uma estação a outra são entoados canticos dolentes. Para que todos tomem parte no côro damos em outra parte as coplas.

LEIAM !

Pós ferruginosos
de

MOTTA JUNIOR

PROTO-OXALATO DE FERRO CHIMICAMENTE PURO

Medicamento certo e seguro para dyspepsia, diarrhéas, dôres de cabeça, nervosias, palpitações, peso no estomago, azias, menstruações difficeis e flores brancas.

Depositos:—Em S. Paulo, nas drogarias Baruel e Amarante. No Rio—Silva Gomes e C^a. rua S. Pedro, n. 24. Na Bahia—na drogaria AMERICA, rua das Princezas n. 5.

Envelopes commerciaes—imprimem-se nesta typographia.

Pelos Salesianos

O rmo. vigario já remetteu para a secretaria ecclesiastica, a quantia de 225\$820, que angariou em beneficio das obras dos salesianos.

O rei dos sapos

Leamos em um coliega:

«De Santa Catharina vem a noticia do encontro alli do rei dos sapos, que outra coisa não pode ser o sapão descommunal que o «Correio do Povo» descreve e que esteve em exposição no restaurante America, de Florianopolis.

O extraordinario bathrachio mede 66 centimetros de comprimento e pesa oito kilos. Consome diariamente quinze pães embebidos em leite e absorve nesse mesmo espaço de tempo seis litros d'agua.

Os olhos desse animal, diz o «Correio», são do tamanho de bolas de bilhar, e ao final-os os visitantes sentem calefrios enormes, que os fazem retirar immediatamente.

Hypnotizadores famosos nunca tiveram olhos assim.

Os donos do restaurante, os srs. Athayde e Vargas compraram esse monstro por 56\$, para envial-o ao Museu Nacional.

Não sabemos se já chegou ao Museu esse famoso bathrachio que, se não é o rei dos sapos, não é porque lhe falte direito a isso.»

Homenagem a uma gallinha

Esta extraordinaria noticia appareceu no jornal suisso *Zofinger Tagblatt*:

«Uma festa rara foi celebrada domingo ultimo no nosso valle, geralmente tão tranquillo. Trata-se do jubileu de uma gallinha que pozera o seu millesimo ovo. Em numerosas casas via-se ondular ao vento a bandeira federal e cantonal.

De tarde, os convidados, de musica á frente, foram á casa do proprietario da gallinha, onde se celebraram, em verso e em prosa, os meritos da valente poedeira. Em sua honra fizeram-se freneticas saudações.

Faltou uma cousa: a resposta da manifestada, que o jornal não falou. Seria por esquecimento ou por que a gallinha não respondeu?

Coisas da Russia

Dentro do espaço de dias passados, devia responder a conselho de guerra, em Odessa, o tenente Schmidt, que chellou a insurreição de Vladivostock, em Novembro do anno passado.

Ao tenente Schmidt foi prohibido citar testemunhas de defesa e bem assim appellar da condemnação.

O advogado do tenente Schmidt, que se recusou a defender em taes condições seu cliente, foi pelas autoridades preso e privado de comer durante tres dias.

O infeliz perdeu a razão.

Di pálo in frásca

Está prestes a deixar as redeas do governo o preclaro estadista que, durante quatro fructuosos annos, dirigiu com as melhores intenções, a nação.

Sem afastar uma linha da orbita constitucional, sem lançar mão dos poderes discrecionarios outorgados pelo estado de sitio, poudes subjugar o triste e tenebroso levantamento das escolas militares, que ensanguentou os parallelipipedos da Capital da união e fez tornar fulminados servidores da patria.

S. Excia. desce da curul presidencial para os braços de um povo agradecido.

Será o snr. Penna continuador da politica de conciliação do seu antecessor? Duvidamos.

O dr. Rodrigues Alves subiu ao poder em nome de um partido forte, espalhado por todo o paiz: o dr. Penna em nome de uma liga, não de Estados, mas de governadores; não dos vinte um Estados, de que se compõe o corpo nacional, mas de tres ou quatro que, confiados nas baionetas de seus soldados, anchos de si repetiram a celebre phrase de Luiz XIV: *L'etat c'est moi*.

Psychée.

LITTERATURA

O lisongeiro.—O que é a linsonja senão uma das maiores torpezas da humanidade? O assassino que arranca a vida ao seu semelhante, o bandido que nas vias publicas e por entre as selvas das montanhas rouba o pão e o suor dos viandantes, o inimigo da ordem, o proditor da patria, estão todos sujeitos a leis severas comminadas pelo código penal do paiz a que prestam vassalagem; porém, o lisongeiro, cujas palavras envenenadas saídas de seus labios sordidos promovem a desgraça pessoal e muitas vezes a ruina da patria, para esse é que não existe um código severo que o condemne, um antidoto energico que destrua os seus perniciosos effeitos.

Os ricos, os poderosos, os Prometheus de cada epocha, é que estão sujeitos á mordedura d'essa víbora, semelhante, pela enorme quantidade do seu veneno, aos reptis antidiluvianos. Esses é que estão condemnados a soffrer que as garras d'essa hyena humana lhes dilacere as carnes e os reduza á mais triste miseria, para após a sua truculencia ir o monstro fruir os thesoiros e a gloria nos antros nauseabundos, onde projectou a sua idéa sanguinaria, soltando gritos de jubilo, como expressão significativa da sua epopeia.

A vaidade e o orgulho individual, que se cifram no egoismo, são na maior parte das vezes, os carris que conduzem a horda dos lisogeiros á realisação dos seus negros pensamentos. Despido o homem d'estes dois males que mancham a pureza do seu pensamento, habitua-se facilmente á peçonha do lisongeiro, como o chinez ao opio.

PARTE OFFICIAL

Balancete da Thesouraria Municipal da Villa de S. Felipe do 1º. a 31 de Dezembro do exercicio de 1905.

RECEITA

Saldo que passou de Novembro	2.379:005
Imposto de industria e profissão	
tab. A § 1.	614\$072
Idem de exportação tab. B § 2.	176\$200
Idem decimas tab. C § 3.	32\$960
Idem aferição tab. D § 4.	100\$300
Idem rez abatida tab. E § 5.	336\$700
Idem gado suino tab. F § 6.	31\$875
Idem licenças tab. G § 7.	295\$000
Idem Matricula tab. H § 8.	7\$000
Idem divida activa tab. I § 9	118\$000
	1.712:107
	4:091:112

DESPEZA

Pago pela verba votada subsidio do intendente art. 1 § 1.	187\$500
Idem pela verba votada ordenado dos empregados art. 1 § 2.	499\$338
Idem pela verba votada porcentagens aos agentes arrecadadores art. 1 § 3.	182\$366
Idem pela verba votada Jury e Custas art. 4 § 4	390\$858
Idem pela verba votada alugueis de predios art. 1 § 5.	534\$000
Idem pela verba votada iluminação e hygiene art. 1 § 6	346\$840
Idem pela verba votada presos pobres art. 4 § 7.	64\$200
Idem pela verba votada expediente do Conselho art. 1 § 8	100\$000
Idem pela verba votada instrução publica art. 1 § 9.	357\$000
Idem pela verba votada obras publicas art. 1 § 12.	192\$580
	2:854:682
Receita a deduzir	4:091:112
Saldo que passa para o exercicio de 1906	4:236:430

Em 2 de Janeiro de 1906.—Visto. O intendente, Padre José Lourenço B. dos Santos—O thesoureiro Theophilo da Costa Nogueira.

A PEDIDO

Alfaiataria

João Gracilio de Souza Santos estabelecido com alfaiataria á rua da Baixinha n°. 20, nesta villa, chama a attenção dos seus amigos e freguezes, para visitarem sua tenda de trabalho, onde prepara-se qualquer obra tendente a arte, com promptidão, perfeição e preços vantajosissimos

O abaixo assignado estabelecido com casa de negocio no lugar denominado «Cangalheiro» communica ao respeitavel publico de S. Felipe, ao sr. Collector e a Intendencia Municipal desta villa, que fechou a sua casa de negocio, desde o mez de Janeiro, no lugar acima mencionado; e para que chegue ao conhecimento do publico e das autoridades competentes faço esta declaração.

Cangalheiro, S. Felipe, 8 de Março de 1906.
Alcino José Fernandes